



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

VACINAÇÃO INFANTIL: UM ENFOQUE NOS FATORES QUE INTERFEREM NA SUA ADESÃO E EVASÃO

*¹Anjos, Andreza Layanne Bezerra, ²Lima, Franciene Gonçalves de Oliveira, ³Silva, Gecilia Lopes da, ⁴Ferreira, Ingrid Karollyne Vilar, ⁵Sousa, Jefferson Macedo dem, ⁶Silva, José Gerasmik Pereira da, ⁷Lucena, Keliane da Silva, ⁸Santos, Maria Carolina Salustino do, ⁹Santos, Tamara Agripino dos and ¹⁰Lacerda, Kamilla Patrício

¹Enfermeira especialista em Urgência e Emergência

²Enfermeira especialista em UTI

³Graduada em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau

⁴Mestranda em Enfermagem pela UFPB

⁵Enfermeiro Obstetra especialista em Urgência e Emergência e UTI

⁶Pós graduando em Obstetrícia e Urgência e Emergência e UTI

⁷Pós Graduada em Obstetrícia

⁸Mestranda em Enfermagem pela UFPB

⁹Pós Graduada em Urgência e Emergência e UTI

¹⁰Enfermeira especialista em educação e saúde pública

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th July, 2019

Received in revised form

03rd August, 2019

Accepted 17th September, 2019

Published online 30th October, 2019

Key Words:

Vaccination. Assistance.

Child Health.

*Corresponding author:

Anjos, Andreza Layanne Bezerra

ABSTRACT

Introduction: Immunization is a health prevention program designed to combat infectious diseases. Considered to be cost-effective and effective, are particularly important in developing countries, which have poor health conditions and resources for public health actions, it is the responsibility of the nurse advises mothers on the benefits of vaccines and avoiding avoidance.

Objective: it was to investigate the difficulties that mothers face in keeping the childhood immunization schedule up to date, based on this information, strategies that can reduce circumvention can be developed. **Methodology:** This is a descriptive, exploratory and field research with a qualitative and quantitative approach. **Results and Discussions:** During the research carried out in the vaccine delays associated with lack of time knowledge regarding immunization, and a good part of our sample had a low level of schooling. Nursing oriented mothers' awareness tends to break paradigms regarding delayed vaccination. **Conclusion:** In view of the guidelines given by the nurses of the Basic Units of Family Health, there a great ashesion to the vaccines, causing the evasion to have a significant decrease in the locality is still on of the causes of the evasion.

Copyright © 2019, Anjos, Andreza Layanne Bezerra et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Anjos, Andreza Layanne Bezerra, Lima, Franciene Gonçalves de Oliveira et al. 2019. "Vacinação infantil: um enfoque nos fatores que interferem na sua adesão e evasão", *International Journal of Development Research*, 09, (10), 30870-30873.

INTRODUCTION

A imunização é um método de prevenção à saúde utilizada em todo o mundo, principalmente em países em desenvolvimento o qual apresentam contextos socioeconômicos insatisfatórios. Assim, a vacina, é um importante instrumento de imunização, considerada uma das tecnologias da saúde no controle de doenças imunopreveníveis mais efetivas e de menor custo-benefício (LESSA 2013).

A vacinação é uma ação integrada e rotineira dos serviços de saúde, pertencendo ao nível de atenção primária de baixa complexidade e de grande impacto nas condições gerais da saúde infantil, representando um dos grandes avanços da tecnologia médica nas últimas décadas, se constituindo no procedimento de melhor relação custo efetividade no setor saúde (GUIMARAES; ALVES; TAVARES, 2009).

Metas de vacinação foram firmadas com o objetivo de alcançar imunização da população em níveis adequados, assim, impedindo a transmissão das doenças infectocontagiosas. Houve a redução da mortalidade infantil com a significativa contribuição da cobertura vacinal, mas a desigualdade social se expressa a um nível dramático do número de óbitos que ainda ocorrem. Mesmo com a existência do Programa Nacional de Imunização (PNI) e com as campanhas anuais de vacinação. O PNI tem como principal objetivo o controle de doenças imunopreveníveis por meio de amplas coberturas vacinais, e o entendimento por parte das mães sobre a importância dessa atividade contribui para o alcance do objetivo do programa (SANTOS, BARRETO, SILVA 2011).

A enfermagem é a responsável pela sala de vacina, tendo grandes chances de intervir, não só na administração do imunobiológicos, mas também na avaliação do esquema vacinal e orientação dos pais ou responsáveis sobre a importância da vacinação infantil (SOUSA, VIGO, PALMEIRA; 2012).

O trabalho teve como objetivo principal investigar as dificuldades que as mães enfrentam para manter atualizado o calendário de vacinação dos seus filhos.

Fundamentação Teórica

Imunização

Para um historiador das ciências, trabalhar sobre a vacinação é um empreendimento delicado. Como enfatizou acertadamente Myriam Bahia Lopes (1996), trata-se de uma história que foi muitas vezes monopolizada por dois campos opostos, o primeiro denunciando um empreendimento quase diabólico, enquanto que o outro se vangloria de um sucesso de facto que legítima sem apelação a totalidade do empreendimento. As vacinas são consideradas como uma das tecnologias médicas mais efetivas e de menor custo-benefício. Utilizadas em todo o mundo no controle e prevenção de doenças infectocontagiosas, revelam-se importantes principalmente nos países em desenvolvimento, que possuem condições sanitárias deficientes e escassez de recursos destinados às ações de saúde pública. É indiscutível que as políticas de vacinação infantil compulsória contribuíram substancialmente para o sucesso das vacinas, resultando no aumento das imunizações e na consequente redução na incidência de doenças imunopreveníveis. A importância que as vacinas têm na proteção à saúde e na prevenção de doenças é inquestionável, principalmente durante a infância. Quando ocorre na primeira infância, constitui-se em relevante ação de prevenção de doenças infectocontagiosas, que podem levar ao óbito e a graves sequelas em crianças no Brasil e no mundo.

Programa Nacional de Imunização

Para se alcançar e manter coberturas elevadas, um programa de vacinação tem de passar por avaliações frequentes, nas quais determinados indicadores devem ser medidos utilizando-se instrumentos e informações disponíveis nos serviços e nas comunidades. Essa avaliação é atualmente feita pela análise de informações obtidas no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização. Programa Nacional de Imunização (PNI) é um programa do MS do Brasil, criado em set./1973 e

institucionalizado pelo decreto nº 78.231 de 12 de agosto de 1976. A partir de uma proposta básica elaborada por técnicos do Departamento Nacional de Profilaxia e Controle de Doenças (MS e da Central de Medicamentos CEME - Presidência da República) e renomados sanitaristas e infectologistas. Promover o controle de doenças imunopreveníveis por meio do estabelecimento de normas e parâmetros técnicos para a utilização de imunobiológicos para estados e municípios. As políticas de vacinação infantil compulsória contribuíram substancialmente para o sucesso das vacinas, resultando no aumento das imunizações e na consequente redução na incidência de doenças imunopreveníveis.

Assistência de Enfermagem

Deve ser desempenhada uma avaliação das mães que não vacinam seus filhos, tendo o enfoque na monitorização e controle de doenças imunopreveníveis que podem ser evitadas pela informação dada pelo enfermeiro esclarecendo os benefícios e riscos que podem ser adquiridos se não houver essa atenção. O enfermeiro tem o papel de orientar essas mães através de palestras educativas, dinâmicas, acompanhar o perfil epidemiológico da área, sendo um indicador que esta diretamente relacionado as condições de vida da população, que sofre fortes influencias de aspecto sociais e econômicos.

Estratégia Saúde da Família

A Estratégia Saúde da Família (ESF) vem demonstrando sua importância na construção de um modelo de saúde mais resolutivo e humanizado, sendo considerado pelo Ministério da Saúde do Brasil uma estratégia prioritária de reorganização da atenção primária e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Tem como enfoque realizar medidas de prevenção de doenças imunopreveníveis tornando assim baixo índice de mortalidade infantil por estas doenças evitáveis, promovendo planejamento de assistência imunológica para redução da não adesão de vacinação das mães que estão ligados a fatores sociais e econômicos. O Agente comunitário de saúde (ACS) tem um papel fundamental em informar as mães sobre o cronograma de vacinação e sobre as atividades educativas realizadas na ESF.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se uma pesquisa do tipo descritiva, exploratória com abordagem quali-quantitativa e de campo. O cenário da pesquisa aconteceu na cidade de Esperança-PB que segundo dados do IBGE de 2010, a população com 31.095 habitantes onde a população estimada de 33.031 em 2016. Com 11 Unidades Básicas de Saúde da Família. Existe 7 salas de vacinas cadastradas no programa nacional de imunização 1 rede de frio que faz a distribuição das vacinas para os postos. A população e amostra foi todas as mães que atrasaram a vacinação dos filhos em idade pré-escolar. A coleta de dados foi realizada através de um questionário com 08 questões objetivas para avaliar as informações decorrentes do conhecimento e justificativa da não adesão à vacinação. Mesmo havendo algumas mães com escolaridade baixa elas responderam as questões sem dificuldades. Após realização da coleta, os dados foram consolidados no programa de computador o Microsoft Excel onde foi formulado tabelas para

analisar os resultados. O projeto de pesquisa foi submetido para apreciação na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP e teve início após emissão do parecer DE APROVAÇÃO, COM CAAE 71340017.0000.5187 Cumpriu-se as normas da resolução 466/12 CNS/MS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vacinação é de suma importância para o desenvolvimento da criança. No decorrer da pesquisa realizada em ESF foi observado que a grande parte dos atrasos vacinais está associada a falta de tempo e de conhecimento em relação a imunização. Observa-se na tabela 1 abaixo, que a unidade de saúde do lagradouro teve o maior índice de atraso vacinal, com 7 crianças (26,9), em contra partida a unidade de Massabille obteve apenas 1 atraso (3,84%).

Tabela 1. Atraso vacinal conforme as UBSF

UNIDADES	N	%
LOGRADOURO	07	26,9
CENTRO	06	23,08
PORTAL	05	19,23
SÃO FRANCISCO	03	11,5
CAMPESTRE	02	7,67
BELO JARDIM	02	7,67
MASSABILLE	01	3,84
SÃO JOSÉ	00	0
BELA VISTA	00	0
PINTADO	00	0
SÃO MIGUEL	00	0

Observar-se na tabela 2 que um dos maiores motivos desse atraso é a falta de tempo (50%) seguindo com um menor índice que é a quantidade de filhos (3,84%) que dificulta o deslocamento das mães com os seus filhos para a unidade de saúde.

Tabela 2. Motivos do atraso vacinal relatados pelas mães

Características	N	%
Falta de tempo	13	50
Quantidade de filhos	01	3,85
Dificuldade de ir ao local	04	15,38
Doença do seu filho	05	19,23
Medo do seu filho adoecer	03	11,54

A conscientização das mães por orientações dadas pelos profissionais da Unidade de Saúde da Família, campanhas governamentais, palestras, ajudam a quebrar o paradigma de algumas mães com relação a vacinação de seus filhos, desse modo, buscando uma imunização unificada para toda população. Nessa tabela 3 analisamos a questão do conhecimento das mães em relação as vacinas. Sendo que 53,85% tem um conhecimento pouco em relação a vacina, mesmo sabendo que uma das principais condutas é levar o filho a unidade de saúde (50%). A maioria da amostra tinha uma escolaridade baixa. Os profissionais ao mesmo tempo em que era informado sobre a obrigatoriedade das vacinas em virtude do bolsa família a adesão praticamente não existia. Por vezes a imunização não é alcançada de modo significativo a acolher toda população, devido à desigualdade socioeconômica, cultural, geográfica e religiosas. Mães por falta de informações, negligência ou discordância deixam de vacinar ou não cumprem com regularidade o calendário de imunização de seus filhos, em fase pré-escolar.

Após os relatos de caso foi observado que se o enfermeiro traçar um perfil no qual consiga atender essa demanda a evasão dessas mães será diminuída e em contra partida a sua adesão será de maneira satisfatória.

Tabela 3. Perfil socio- cultural e economico

Variáveis	N	%
Conhecimento das mães		
Nenhum	04	15,38
Pouco conhecimento	14	53,85
Tem conhecimento	08	30,77
Outro motivo	00	0
Importancia de vacinar		
Por que previne a criança de inumeras doenças	16	61,54
Prevenção de problemas posteriores	05	19,23
Facilita o acesso a programa do bolsa familia	00	0
Ganha imunidade e mais saúde	05	19,23
Condutas feitas pelas mães		
Levar os filhos até os posto de saúde	13	50
Orientar a participar das campanhas feitas a escola	01	3,85
Procurar as estrategias de saúde da familia	01	3,85
Procurar manter o calendário atualizado	11	42,31

Geralmente, as mães que não vacinam seus filhos têm por questão a baixa renda familiar, altos números de filhos, idade materna baixa, onde a maioria estão localizadas em periferias e na zonas rurais, falta de conhecimento de doenças preveníveis por medo de perder o trabalho por ter que cuidar do filho, novo na área na USBF, questão de transporte ao local de vacinação, doença na criança. Fatores estruturais também estão relacionados, como: retardo no agendamento de consultas, filas, tempo de espera, falta de brinquedos para distrair as crianças enquanto espera a vez, isso faz com que aja um atraso no calendário vacinal.

Considerações finais

A vacinação infantil tem um grande significado para a saúde. Constitui-se de uma prática preventiva imprescindível contra doenças. Infelizmente, boa parte da população brasileira ainda não se conscientizou sobre a importância de vacinar seus filhos menores, e isto se deve a uma gama de fatores como: falta de tempo, medo dos efeitos colaterais, locomoção até a unidade, medo de perder o bolsa família. A evasão registrada nos programas de vacinação ainda é muito grande, e isto pode ser interpretado de diversas formas. Somas vultosas são gastas em propaganda sobre a importância da vacinação infantil, não fosse isso, o não comparecimento aos postos de vacinação espalhados por todo o território brasileiro seria ainda maior. De modo geral, as mães que não costumam vacinar seus filhos têm por questão a baixa renda familiar, são em sua maioria jovens, têm muitos filhos, residem quase sempre na periferia das cidades ou na zona rural e pouco conhecimento sobre os riscos que correm seus filhos de contrair doenças que poderiam ser prevenidas com a vacinação. Portanto, deve o enfermeiro estar atento ao calendário vacinal de sua área e se caso haja algum atraso nessas cadernetas, procurar identificar os motivos que levaram a este acontecimento, para que providências antecipadas sejam tomadas no sentido de evitar a evasão aos programas de vacinação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Victório;Stewien Klaus E; Rosenburg, Cornélio P. Estado vacinal, tipo de habitação e nível cultural da

- mãe e sua relação com o estado imunitário à poliomielite, em uma amostra de escolares do município de São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 11:330-7, 1977.
- FIGUEIREDO, Gloria Lucia Alves; Mello Débora Falleiros de. A prática de enfermagem na atenção à saúde da criança em unidade básica de saúde. *Rev Latinoam Enfermagem* 2003 julho-agosto; 11(4):544-51.
- GERHARDT Tatiana Engel e Silveira Denise Tolfó ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Métodos de pesquisa – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GUIMAR, Tânia Maria Rocha; Alves, João Guilherme Bezerra; Tavares, Márcia Maia Ferreira. Impacto das ações de imunização pelo Programa Saúde da Família na mortalidade infantil por doenças evitáveis em Olinda, Pernambuco, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 25(4):868-876, abr, 2009
- LESSA, Sérgio de Castro; Dórea, José Garrofe. Bioética e vacinação infantil em massa. *Rev. bioét.* 2013, n.21, v.2, p.226-36.
- MOULIN, A. M.: ‘A hipótese vacinal: por uma abordagem crítica e antropológica de um fenômeno histórico. História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol. 10 (suplemento 2): 499-517, 2003.
- SANTOS, Leiliane Bezerra; Barreto, Cristina Costa Melquíades; Silva, Francisca Livia Sepúlveda; Silva, Kamila Cristiane de Oliveira. Percepção das mães quanto à importância da imunização infantil. *Rev Rene*, Fortaleza, 2011 jul/set, v.12, n.3, p.621-6.
- SILVA, Antônio Augusto Moura da, Uilho Antônio Gomes, Sueli Rosina Tonial e Raimundo Antonio da Silva. Cobertura vacinal e fatores de risco associados à não-vacinação em localidade urbana do Nordeste brasileiro, 1994*. *Rev. Saúde Publica*, 33(2): 147-56, 1999
- SOUSA, Catrine de Jesus; Vigo, Zaira de Lima; Palmeira, Cátia Suely. Compreensão dos Pais Acerca da Importância da Vacinação Infantil. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, dez. 2012; 1(1): 44-58. <http://www.bahiana.edu.br/revistas>
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
